

Estudo de Caso: O Turismo Cultural uma Alternativa Econômica e Social de Desenvolvimento? : O Caso da Quebrada de Humahuaca – Argentina.

Nos últimos cinco anos, a política de turismo implementada na província de Jujuy, no noroeste da República de Argentina, vem se caracterizando pelo notável incremento da participação pública em matéria de valorização dos recursos culturais e naturais de duas das quatro regiões geográficas da província. A Quebrada de Humahuaca e as Selvas de Montana ou Yungas Jujeñas. As outras regiões, a Puna e os Valles se viram também beneficiadas de forma indireta pelo impacto que causou a Declaração de Reserva da Biosfera de Lãs Yungas, no dia 7 de novembro de 2002, incorporada a Rede Mundial de Reservas da Biosfera pelo Comitê MAB da UNESCO e especialmente a Declaração da Quebrada de Humahuaca como Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade, baixo a denominação “Um itinerário cultural de 10.000 anos” pela UNESCO no dia 2 de julho de 2003. A Puna, Quebrada de Humahuaca e Las Yungas se distinguem pela presença de diferentes grupos humanos que têm preservado antigas tradições que incluem importantes componentes coloniais e pre-hispânicos.

Os últimos anos têm estado associados a um progressivo crescimento da atividade turística em todos seus aspectos. Este crescimento pode ser resultado tanto do esforço público e privado a nível provincial como também consequência da dinamização que vem gerando o contexto internacional caracterizado pela procura de novos destinos. Parece evidente que no marco da globalização, cresce o interesse pelo local e “exótico”, ao tempo em que o desenvolvimento das comunicações, e o incremento das possibilidades e das motivações nos países desenvolvidos vem acelerando o crescimento do turismo. A nível nacional, certamente têm sido determinante a desvalorização da moeda em relação ao dólar americano que ocorreu a princípios do 2002, esta desvalorização, gerou a necessidade de que o argentino selecione destinos mais econômicos, e teve uma influencia direta no incremento do mercado emissor de Buenos Aires, localizada a 1700 kilometros de distância.

O desenvolvimento turístico da região, é comparativamente pequeno. Um reflexo disto é que atualmente, só recebe apenas um único vôo por dia. Porém o desenvolvimento turístico esta contribuindo com uma mudança na atividade econômica da província, tradicionalmente ligada ao cultivo de tabaco e cana de açúcar e em menor medida a atividade mineira.

Atualmente, o desenvolvimento turístico em Jujuy, uma das províncias mais pobres de Argentina, esta favorecendo aos interesses de empresas de transporte terrestre, hotelaria e restaurantes. Estes serviços, e especialmente os de maior tamanho, são propriedade de pessoas de outras províncias que investem na região. O desenvolvimento turístico de Jujuy a nosso juízo, não há levado em consideração duas questões fundamentais: por um lado os interesses da população local e por outro, que o turismo cultural requer para seu desenvolvimento que o patrimônio seja adequadamente preservado, apresentado e colocado em valor. Esta situação têm levado a um notório descontentamento por parte da população local, que percebem como os terrenos melhor localizados adquirem rapidamente valores

incrivelmente altos, e inacessíveis para eles próprios. Pessoas das grandes cidades, adquirem títulos de propriedade e áreas públicas passa a ser terrenos urbanizáveis com rapidez. Progressivamente os antigos habitantes do lugar observam a presença de pessoas com um poder aquisitivo muito maior e com costumes diferentes, aos que eles pela falta de experiência e preparação apenas podem prestar serviços, geralmente de baixa remuneração.

A falta de investimentos nos atrativos culturais leva a escassos fluxos turísticos e a baixos índices de pernoite, uma vez que o turismo cultural tem como requisito mostrar e oferecer experiências sobre a base do conhecimento atualizado e do valor agregado.

Sem dúvidas está demonstrado que o atrativo cultural e visual que representa a Quebrada de Humahuaca é tão grande como frágil. É necessário formular estratégias de gestão que tenham como objetivo principal a qualidade de vida da população local (incluindo o respeito aos seus direitos culturais, educativos, sociais, econômicos) para isto o Estado deve contar com a participação da população a partir do planejamento participativo, racional e associado a realização de investimentos financeiros. A relação atual entre a população local, o desenvolvimento turístico e a política praticada pelo Estado, pode ter conseqüências que deteriorem a qualidade de vida e a qualidade do destino turístico, gerando pobreza e exclusão social, ao invés de prosperidade.

Para concluir, a Quebrada de Humahuaca tem o potencial para se tornar um destino turístico sustentável e diferenciado. Para isto é necessário propiciar e levar adiante, sobre a base de um adequado nível de conhecimento, um responsável processo de planejamento turístico e de ordenamento territorial que de lugar a ações concretas em favor do conjunto da população.

Fonte:

Prof.^a Mônica R. Echenique
Prof. Jorge A Kulemeyer
Grupo Yavi de Investigaciones Científicas.